A IMAGEM COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DE HISTÓRIA[1]

Tatiely Alves Tenório[2]
Augusto César Acioly Paz da Silva[3]

RESUMO
Este artigo busca analisar e destacar as principais e constantes dificuldades ligadas ao uso da imagem como ferramenta didática em escolas da rede pública do estado de Pernambuco, localizadas na cidade de Arcoverde. As questões que serão exploradas ao longo do texto surgem a partir de experiências vivenciadas por alunos graduandos do curso de História e que fazem parte do subprojeto de História vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O projeto tem como base, a relação cinema e história e também texto ligado a esse tema, já por último, destacará a importância deste projeto para a vida profissional e acadêmica do profissional de História.

Palavras-chave: Imagem; Ensino de História; Cinema.

ABSTRACT
This article seeks to analyze and highlight the main and constant difficulties linked to the use of the image as a teaching tool in public schools in the state of Pernambuco, located in the city of Arcoverde. The issues that will be explore throughout the text come from life experiences of undergraduate students in the course of history and are part of the subproject of history linked to the Institutional Program Initiation Grant to Teaching (PIBID). The project is based , the film relationship and history and also text attached to this issue , as last , highlight the importance of this project for professional and academic life of the history of professional.

Keywords: Image; History teaching; Movie theater.

Introdução

Nas últimas décadas, devido o avanço tecnológico envolvendo as imagens, relações entre a imagem cinematográfica - o cinema - e a história vem se estreitando e tomando rumos distintos quanto ao seu uso. Essas relações não se limitam apenas a pesquisas científicas ou até mesmo em criações cinematográficas com cunho histórico, no qual o diretor acaba assumindo um papel *embuçado*[4] de um historiador. No âmbito educacional brasileiro, gradativamente, a conexão cinema e história se estabeleceu desde o século XX com a influência do movimento historiográfico da Escola dos Annales. Essa relação é debatida por muitos pesquisadores, segundo Mocellin (2002, p. 10) os "intelectuais ligados à Escola Nova

[1] Artigo resultante de pesquisa, em Subprojeto do PIBID do Curso de Licenciatura em História do Centro de Ensino Superior de Arcoverde – CESA, apresentado no Simpósio Temático Ensino de História e PIBID: Relatos de experiência e construção do conhecimento e ensino de história no XVII Encontro Estadual de História, evento da Associação Nacional de História - ANPUH – PB/ I encontro estadual do PIBID em história, nos dias 18 a 22 de julho de 2016, no município de Guarabira, Paraíba.

[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em História do Centro de Ensino Superior de Arcoverde CESA e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Contato: tatiely.tenorio@gmail.com.

[3] Orientador e coautor do artigo, doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), professor coordenador do PIBID História da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde (AESA-CESA). E-mail: cesarhistoriapibid@gmail.com

[4] O filme que contém um caráter histórico passa por um importante processo, onde o diretor necessita estudar sobre a época que irá retratar no filme. Diante disse, pode-se dizer que de certa forma o direito assume um personagem, o historiador.

[...] como Fernando Azevedo, Afrânio Peixoto, Anísio Teixeira e Edgar Roquete-Pinto, Também identificaram no cinema um forte potencial didático". No entanto, com o passar das décadas, a Sétima Arte encontrou desafios para ser adequada ao ensino de História nas escolas do Brasil. Esses desafios tidos como dificuldades, acabaram se desenvolvendo a partir da má formação de leitura crítica de imagens em geral, desde as mais simples até chegar aos filmes.

O objetivo desse artigo é refletir sobre algumas dificuldades ainda existentes do uso da imagem como uma ferramenta didática no ensino de História, a partir das experiências adquiridas ao longo do desenvolvimento do projeto PIBID História da AESA-CESA. O projeto visa à temática "Cinema e História" em escolas públicas estaduais, nos últimos anos do ensino fundamental II na cidade de Arcoverde localizada em Pernambuco.

O artigo se desenvolverá da seguinte forma: na primeira parte destacaremos a importância do estudo da imagem; a seguir exploraremos as dificuldades de introdução de novos métodos de ensino, tendo como exemplo a produção cinematográfica; no terceiro ponto, trataremos as deficiências de análise crítica dos alunos quanto às linguagens visuais. Por fim enfatizaremos a importância do PIBID tanto vida acadêmica quanto profissional dos bolsistas.

O exercício docente no processo de criação da criticidade do aluno quanto ao uso das imagens

A educação no estado de Pernambuco vem nos últimos anos avançando consideravelmente. Constitui-se um aspecto relevante entender a atual situação da educação em Pernambuco para melhor compreender questões que serão apontadas ao longo do texto. No que se diz respeito ao Ensino Fundamental II, dados disponibilizados pelo MEC (Ministério da Educação) referente ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) mostram que nos últimos anos do ensino fundamental, ou seja, do 6º ao 9º ano, houve um aumento de 4,1 em 2011 para 4,2 em 2013.

É evidente notar o avanço que houve – mesmo que gradativo - contudo para aqueles que trabalham no campo da educação, fica fácil encontrar desafios que não são notórios em dados. O uso da imagem como ferramenta didática é considerada um desses desafios, sobretudo, no ensino de História, como afirma Aguiar:

> [...] Engana-se quem acredita que a leitura de imagens seja puramente instintiva ou fácil; compreender uma narrativa visual pressupõe uma alfabetização do olhar. Aprende-se a ler, mas também a ver - e o papel do educador é, também, mostrar como decifrar os códigos visuais, muitas vezes extremamente sofisticados. Infelizmente, nem sempre a escola sabe trabalhar com os livros de imagem. (2011).

Imagens são mensagens e podem revelar aspectos da vida de uma determinada época, e no contexto escolar é necessário um acompanhamento por parte do professor para que o aluno consiga desenvolver uma leitura da imagem construindo um olhar crítico. Numa intervenção realizada por bolsistas do PIBID, na Escola Médici em Arcoverde, nas turmas dos últimos anos do ensino fundamental II, trabalhamos as imagens associadas à alguns recursos tecnológicos. Diante desta experiência foi possível constatar algumas deficiências dos alunos ao serem confrontados com a imagem. Dificuldades como: a falta de interesse, o descaso com aquele momento são algumas das questões, porém o que mais chamou a nossa atenção foi à falta de experiência na apreciação das imagens como parte do processo de aprendizagem.

Este processo pelo menos em parte vem modificando-se uma vez que os livros didáticos mais recentes trazem cada vez mais uma quantidade maior de imagens, o que contribui para uma mudança de como a imagem deve ser discutida na formação dos discentes.

Muitas vezes o problema também é de formação do docente que ignora a maioria das imagens contidas no livro, por limitação na sua formação. Diante de todos estes aspectos enquanto os alunos não tiverem um apoio maior do professor como mediador, a habilidade na leitura visual vai sendo deixada em segundo plano.

O tema trabalhado e que se constitui no exemplo para as nossas observações resultou de uma ação sobre a "Europa no século XIX", onde observaram-se as dificuldades de assimilação do assunto com o uso das imagens, mas que ao mesmo tempo se ainda falta um olhar crítico do aluno para com a imagem, ela tem sim um potencial de dinamização para trabalhar os conteúdos em sala de aula, pois basta que o professor adapte-se ao uso destas ferramentas e forme seus alunos para este olhar.

O rápido avanço tecnológico e as dificuldades de evolução do cinema como ferramenta pedagógica no ensino de História

Possivelmente os irmãos Louis e Auguste Lumière, ao realizarem as primeiras filmagens em 1895, não imaginavam o rumo que aquele feito iria tomar, e muito menos que acabavam de revolucionar a história da humanidade, pois, como diz Jorge Nóvoa, a partir desse feito, "o cinema se casa indissoluvelmente com a história". Seguindo essa mesma linha de raciocínio Souza afirma que:

> A invenção do cinematógrafo no final do século XIX e o desenvolvimento das técnicas, tecnologias e concepções cinematográficas ao longo do século XX, colocaram o homem moderno diante de uma situação nova. A possibilidade criar realidades a partir de imagens em movimento, às quais seriam depois incorporados os sons, estimulou a imaginação e a criatividade de cineastas e do público em todo o mundo. (2012, p.71).

A partir disso, com o movimento intelectual na Europa no século XX, conhecido com *Escola dos Annales*, houve uma revolução no cenário Historiográfico. Prevalecia-se à visão positivista e a partir desse movimento foi possível ampliar as fontes históricas, dentre esse meio, encontra-se o cinema. Influenciados e intelectuais brasileiros do século XX passaram a considerar o cinema como fonte didática. Do século passado até os dias atuais, houve um avanço tecnológico extraordinário concomitantemente com as criações cinematográficas, assim o cinema tornou-se popular. No entanto o uso desse recurso nas aulas de História (no ensino em geral), ainda caminha em passos lentos.

Em outra situação, os bolsistas do PIBID planejaram uma ação com uma turma no ensino fundamental II, a ação em questão foi a realização de um cineclube. O filme escolhido para ser exibido foi uma animação brasileira que continha um enredo que mostrava os diferentes e diversos aspectos culturais do Brasil.

Por se tratarem de alunos que estão saindo da fase da infância e começando na fase da adolescência, tornou-se mais difícil conseguir a atenção desses alunos. Foi preciso interromper o filme para acalmar a turma e retomar a atividade, essas são situações comuns não somente no ensino fundamental, mas em qualquer campo da educação, até hoje a forma mais eficaz de combater isso é através do diálogo, pois a partir dele desenvolve-se uma possibilidade de confiança e respeito pelo professor.

Ao finalizar o filme foi proposto um debate e mais uma vez foi perceptível a fragilidade que os alunos encontravam ao tentar interpretar o filme. A maioria viu aquele momento como uma ação apenas de entretenimento, a intervenção dos bolsistas para filtrar elementos importantes do filme foi preciso, pois é nesse momento que se percebe a importância que possui o professor como figura de mediação. Essa fragilidade de interpretação crítica pode ligar-se a vários componentes, dentre estes a prática de leitura, pois

a leitura abre a mente para novas ideias e quanto se tem um bom desempenho, torna-se mais fácil interpretar qualquer outro tipo de linguagem, inclusive a visual.

Outras dificuldades se sobressaíram, a escola possui recursos tecnológicos, todavia não possui estrutura física para receber esse tipo de ação, foi preciso adaptar uma sala que é destinada a outra atividade escolar. Outra questão que deve ser levada em consideração e que se torna um obstáculo é o tempo, a carga horária de História é limitada, e isso dificulta o desenvolvimento da ação pedagógica, sendo um elemento a mais no nosso elenco de dificuldades.

Considerações finais

Diante deste conjunto de experiências, O PIBID conforme o exposto, proporciona experiências únicas na vida do estudante da licenciatura, as mesmas não são capazes de serem obtidas apenas dentro de uma sala de aula na IES.

O projeto desenvolvido pelo PIBID História da AESA-CESA, que tem com tema Cinema e História, prepara os futuros docentes para enfrentar a realidade escolar, a partir das ações vivenciadas concretamente.

O uso da imagem como ferramenta didática tem um grande potencial mesmo com os obstáculos existentes, tendo também possibilidades de dinamizar e mudar a realidade e das estratégias na construção de um ensino de história mais atraente e crítico.

Referências

AGUIAR, Laura. O PODER DAS IMAGENS. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/170/o-poder-das-imagens-234958-1.asp>. Acesso em: 05 de novembro de 2014.

MOCELLIN, Renato. **O cinema e o ensino de História**. Curitiba: Nova Didática, 2002.

NÓVOA, Jorge. **Apologia da relação cinema-história**. 2010. Disponível também em: revista Olho da História Nº. 1.

SOUZA, Éder Cristiano de. **O uso do cinema no ensino de história: Propostas recorrentes, dimensões teóricas e perspectivas da educação histórica**. EscritasVol. 4, 2012.